

Santander Totta, SGPS, SA
Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

COMUNICADO

Santander Totta cresce depósitos em cerca de 10% e reforça ainda mais o rácio de core capital que atinge 10,7%, com resultados recorrentes de 129 milhões de euros

Lisboa, 29 de Julho de 2011 – Ao longo do 1º semestre de 2011, o Santander Totta continuou a implementar um conjunto de medidas com o objectivo de ajustar a estrutura de balanço a um enquadramento económico e financeiro muito adverso, reduzindo o rácio de transformação dos depósitos em crédito, o que se veio a materializar num **aumento de cerca de 10% dos depósitos de clientes**. Paralelamente, registou-se uma diminuição *proforma* de 3,8% no crédito concedido (10,8% considerando a alienação de uma carteira de cerca de 2,5 mil milhões de euros, no 1º trimestre do ano). A redução de cerca de 20% do activo foi também influenciada pela venda de títulos da carteira de investimento, ocorrida no 1º semestre do ano. **O resultado líquido recorrente ascendeu a 129,3 milhões de euros**, a que corresponde uma redução de 42,8%.

Segundo Nuno Amado, Presidente executivo do Santander Totta, *“No actual cenário macro económico o banco tem como principais prioridades, **manter a sua solidez** - confirmado pelo elevado Core Capital, que atingiu 10,7%-, **reforçar a boa qualidade dos seus activos**, - reflectida no reduzido nível de crédito com incumprimento, cujo rácio atingiu 1,8%, - e **deter um contido nível de financiamento junto do Banco Central Europeu**, que se manteve abaixo de 3 mil milhões euros.*

Esta prioridade de reforço do balanço e de manutenção de elevada solidez implicou uma menor rentabilidade da nossa actividade, mas permitiu a captação da desejável poupança privada, constituindo a resposta adequada à conjuntura actual de escassa liquidez derivada da crise da dívida soberana, em benefício dos nossos clientes”.

PRINCIPAIS DESTAQUES

- O Santander Totta continua a apresentar sólidos rácios de capital, com um Core Capital de 10,7%, claramente acima dos 9% exigidos pelo Banco de Portugal para o final do ano, e o Tier I a atingir 11,5%.
- Apesar do aumento dos níveis de incumprimento, a carteira de crédito mantém-se controlada e sensivelmente abaixo da média do sistema bancário, de acordo com os últimos dados disponíveis. Em Junho de 2011, o rácio de crédito com incumprimento fixou-se em 1,79% e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões situou-se em 116,1%. O novo rácio de “crédito em risco” alinhado com as práticas internacionais e que deverá ser apresentado até final de Setembro é de 2,27% no final do 1º semestre de 2011. O total de imparidades, provisões líquidas e outros resultados totalizou 91,7 milhões de euros no final de Junho.
- A evolução do crédito e recursos de balanço permitiu melhorar a estrutura de balanço, com um crescimento anual de 9,9% nos depósitos de clientes e uma diminuição *proforma* de 3,8% no crédito concedido (10,8% considerando a venda de créditos). No actual contexto de escassez de liquidez nos mercados internacionais, o Santander Totta prossegue, assim, uma gestão prudente, adaptada à evolução e condicionalismos dos mercados financeiros, tendo uma carteira de activos elegíveis de 13,9 mil milhões de euros no final de Junho de 2011.
- A margem comercial diminuiu 13,2%, e reflectiu a evolução da margem financeira, que no final de Junho de 2011 ascendeu a 309,8 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 16,9%. A diminuição do activo em cerca de 20% e o aumento dos custos de financiamento, com maior pressão nas margens de passivo, foram os principais factores que condicionaram o comportamento da margem financeira.
- As comissões líquidas fixaram-se em 184,3 milhões de euros, em linha com o valor alcançado no final de Junho de 2010 e os resultados obtidos com a actividade de seguros registaram um decréscimo de 34,6%.
- Em consequência da venda de carteiras de crédito e de títulos, que permitiram o reforço dos rácios de capital do Banco, tendo gerado menos valias líquidas no valor de 56,7 milhões de euros, o resultado líquido alcançou o valor de 72,6 milhões de euros.
- O Santander Totta tem desempenhado um papel muito relevante no que respeita às linhas PME Investe, tendo colocado mais de 12 mil operações, num valor de 1,2 mil milhões de euros e equivalente a uma quota de mercado de cerca de 18%. No apoio à tesouraria das empresas, o Banco mantém a liderança do mercado global de *factoring* e *confirming* com uma quota de 19,4%.
- Neste sentido, o resultado líquido (excluindo resultados não recorrentes) totalizou 129,3 milhões de euros, em comparação com 225,9 milhões de euros registados no final do 1º semestre de 2010, evolução que reflecte essencialmente a diminuição das receitas. De salientar que no semestre se registaram menos valias líquidas no montante de 56,7 milhões de euros com a venda de activos, que visou a contracção do balanço e a melhoria do rácio de transformação.
- No 1º semestre de 2011, o Banco Santander Totta ganhou os prémios: “Melhor Banco a actuar em Portugal”, atribuído pela revista Global Finance e “Melhor Banco em Portugal”, atribuído pela revista Euromoney. Por seu turno, o Santander Asset Management em Portugal recebeu o prémio “World Finance Pension Fund of the year 2011”, atribuído pela revista World Finance.

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

Em Maio, foram concluídas as negociações entre o Governo Português e as instituições internacionais (Comissão Europeia, Fundo Monetário Internacional e Banco Central Europeu), e assinado o Memorando de Entendimento, no qual são especificadas as medidas de condicionalidade a cumprir, no âmbito do programa de assistência financeira.

O plano é abrangente e visa três grandes objectivos: (i) incrementar o potencial de crescimento da economia portuguesa, através de um ambicioso programa de reformas estruturais; (ii) restaurar a sustentabilidade das contas públicas, através da reforma do sector público e de um amplo processo de corte da despesa pública; e (iii) reforçar a resiliência do sector financeiro, através do reforço dos capitais próprios e dos colaterais de financiamento, no âmbito de um processo de desalavancagem e financiamento a implementar até 2014.

Ao nível das reformas estruturais, até ao final do ano deverão estar implementadas as reformas relativas ao mercado laboral, no que concerne a redução da indemnização por despedimento e a revisão do subsídio de desemprego. Deverá estar definida a redução da Taxa Social Única, para implementação já em 2012.

A meta orçamental para 2011 foi revista em alta para 5,9%, em parte devido também ao alargamento do perímetro de consolidação das Administrações Públicas, que passa a incluir várias empresas e outras entidades públicas. No entanto, serão necessárias novas reduções da despesa, e já foi anunciado uma contribuição especial sobre o 13º mês, ao nível dos rendimentos das pessoas singulares.

O sector financeiro beneficiou da criação de um fundo de recapitalização, no montante de 12 mil milhões de euros, e do aumento da linha de garantias estatais à emissão de dívida para 35 mil milhões de euros. Em contrapartida, teve que desenhar um plano de desalavancagem e financiamento, a implementar até 2014. Esses planos terão que ser concluídos até ao final do mês de Julho.

As eleições legislativas antecipadas de 5 de Junho permitiram a formação de um novo Governo, com uma maioria clara de apoio parlamentar. A coligação PSD/CDS detém 134 deputados. O PS, que passou a maior partido da oposição, também apoia as medidas de condicionalidade constantes do Memorando de Entendimento, que assinou enquanto Governo.

Apesar da conclusão das negociações e da existência de uma clara maioria (mais de 80%) que apoia as medidas de ajustamento, o enquadramento financeiro para a República e para o sector financeiro permaneceu bastante tenso.

A indefinição quanto à resolução da situação grega – apenas fechada na Cimeira de 21 de Julho, com a aprovação de um novo plano de ajuda, no

montante de 109 mil milhões de euros, e com a participação voluntária do sector privado – manteve sob pressão a Irlanda e Portugal e, a partir da segunda metade de Junho, implicou uma extensão da deterioração da percepção de risco à Itália e Espanha.

Os *spreads* de crédito alargaram para novos máximos, com as taxas de juro a 3 anos para a dívida pública portuguesa a ultrapassar os 20%. Ainda assim, o Tesouro manteve as emissões de Bilhetes do Tesouro, a prazos de 3 meses, com taxas médias de colocação muito próximas dos 5%.

A agência de notação de crédito Moody's reviu em baixa o *rating* da República para Ba2, já no nível de "high yield", devido aos riscos de contágio da situação grega, já que o enquadramento local não sofreu alterações, antes resultou num programa de financiamento e numa maioria parlamentar.

O sector financeiro seria, também, alvo de revisões em baixa das notações de risco, com três instituições a terem um *rating* Ba1, acima da República, mas abaixo do "investment grade". Apenas duas instituições mantiveram notações neste segmento, entre as quais o Santander Totta, com a notação de Ba2.

Apesar do enquadramento mais adverso, na medida em que os *downgrades* e a desvalorização da dívida pública reduzem o valor dos activos elegíveis, o sector financeiro conseguiu reduzir ligeiramente o financiamento obtido junto do BCE, para 43,9 mil milhões de euros, em Junho, face ao máximo de 49 mil milhões verificado em Abril/Maio.

Esta redução resultou de um maior crescimento dos depósitos, inclusive ao nível dos particulares, à medida que os bancos iniciam o processo de desalavancagem, também pela transferência de recursos de clientes de fundos de investimento e seguros para depósitos.

O crédito continuou a desacelerar, por uma redução da procura, associada à conjuntura económica recessiva, bem como pela imposição de condições mais restritivas ao nível da oferta, com os *spreads* de crédito a reflectirem o agravamento das condições de acesso do sector bancário aos mercados *wholesale*.

A informação, quantitativa e qualitativa, disponível sobre o segundo trimestre de 2011 aponta para a continuação da contracção da actividade económica, em especial ao nível da procura interna que acentua o movimento recessivo.

As famílias continuam a ajustar a sua despesa à redução do rendimento disponível e à subida do desemprego, com as vendas a retalho a caírem 7%, em termos reais, em Maio. O recente anúncio de uma contribuição extraordinária sobre o 13º mês deve ter como impacto adicional um reforço da poupança por motivos de precaução.

A despesa pública deve ter continuado a reduzir-se, embora a proximidade das eleições gerais de 5 de Junho possam ter contribuído para uma moderação do ritmo. Ainda assim, a informação disponível sobre a despesa corrente primária do Estado confirma a redução face aos níveis de 2010.

O investimento terá acentuado a queda no segundo trimestre, seja devido ao aumento da incerteza associado ao pedido de auxílio financeiro externo, seja devido ao calendário eleitoral. Por outro lado, a deterioração das condições nos mercados financeiros terá resultado em condições mais restritivas na concessão de crédito, que contribui adicionalmente para a redução da despesa de capital.

A procura externa continua a evoluir muito favoravelmente, com as exportações a crescerem 18%, em termos nominais, nos primeiros cinco meses do ano. A melhoria é generalizada entre grupos de produtos e mercados de exportação, e confirma os benefícios obtidos pela reestruturação do sector empresarial nos últimos anos.

As exportações reflectem também o dinamismo da economia mundial, embora haja sinais de desaceleração que se tornaram mais pronunciados no final do trimestre. Ainda assim, os dados são consistentes com um crescimento da zona euro em redor do potencial, ou seja, no intervalo 1.5%-2.0%. A Alemanha começa, também, a evidenciar alguns sinais de abrandamento da actividade, mas continua a ser a economia mais dinâmica da zona euro.

Já no EUA, os sinais de abrandamento foram mais pronunciados, o que foi particularmente visível ao nível do mercado de trabalho, com a taxa de desemprego a subir novamente. No entanto, a Reserva Federal arrefeceu as expectativas de uma terceira vaga de medidas excepcionais ("QE3") de apoio à economia, embora sinalizando que as taxas de juro de referência deverão permanecer nos actuais mínimos históricos durante um período de tempo prolongado.

O Banco Central Europeu continuou o processo de remoção gradual do cariz expansionista da política monetária, com uma nova subida da taxa de juro de referência em 25 p.b., para 1,5%. As indicações continuam a ser de que o BCE deverá subir as taxas de juro uma vez mais até ao final do ano, mas num processo que se antecipa gradual.

RESULTADOS

No final do 1º semestre de 2011, o resultado líquido recorrente do Santander Totta ascendeu a 129,3 milhões de euros, que compara com 225,9 milhões de euros contabilizados no período homólogo do ano anterior.

A evolução do resultado líquido reflectiu o aumento do risco da carteira de crédito, traduzido no reforço dos níveis de provisionamento e o decréscimo das receitas. Por seu turno, os custos operacionais continuam em queda, com um

aumento de 2,8% nos custos com pessoal a ser compensado por decréscimos de -5,6% e -5,2% nos gastos gerais e amortizações, respectivamente.

No âmbito do processo de desalavancagem do balanço, o Santander Totta vendeu cerca de 4,3 mil milhões de euros de crédito e títulos, tendo registado menos valias líquidas no montante de -56,7 milhões de euros.

	Milhões de Euros		
	Jun-11	Jun-10	Var.
Margem Comercial	503,6	580,4	-13,2%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	513,9	628,7	-18,2%
Custos Operacionais	(259,3)	(261,1)	-0,7%
Resultado de Exploração	254,7	367,6	-30,7%
Imparidade, Provisões Liq. e Outros Resultados	(91,7)	(91,2)	+0,6%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	163,0	276,4	-41,0%
Resultado Líquido (recorrente)	129,3	225,9	-42,8%

A margem financeira atingiu 309,8 milhões de euros, que compara com 372,9 milhões de euros contabilizados no final de Junho de 2010. Apesar da gestão prudente de *spreads* prosseguida, a evolução da margem financeira reflecte a diminuição da carteira de crédito e o aumento dos custos de financiamento, por maior pressão ao nível das margens de passivo.

O total de comissões líquidas situou-se em 184,3 milhões de euros, em linha com o valor alcançado no final do 1º semestre do ano anterior, o que reflecte os menores volumes de negócio nomeadamente em termos de crédito, fundos de investimento e gestão de activos. Por seu turno, os resultados obtidos com a actividade de seguros diminuíram 34,6%.

Os resultados em operações financeiras (excluindo vendas de activos) ascenderam a 10,3 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 78,5% em relação ao valor contabilizado no final de Junho de 2010.

Em consequência da evolução atrás descrita, o produto bancário (recorrente) alcançou 513,9 milhões de euros, representando um decréscimo anual de 18,2%.

	Milhões de Euros		
	Jun-11	Jun-10	Var.
Margem Financeira Estrita	309,8	372,9	-16,9%
Comissões Líquidas	184,3	183,1	+0,7%
Outros resultados da actividade bancária	-5,2	-0,5	>200%
Actividade de Seguros	13,5	20,6	-34,6%
Margem Comercial	503,6	580,4	-13,2%
Resultado de Operações Financeiras (recorrente)	10,3	48,2	-78,5%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	513,9	628,7	-18,2%

Os custos operacionais diminuíram 0,7%, alcançando 259,3 milhões de euros, sendo de salientar as descidas de -5,6% nos gastos gerais e de -5,2% nas amortizações.

	Jun-11	Jun-10	Var.
Custos com pessoal	(154,6)	(150,3)	+2,8%
Gastos Gerais	(73,9)	(78,3)	-5,6%
Custos de Transformação	(228,5)	(228,6)	-0,0%
Amortizações	(30,8)	(32,5)	-5,2%
Custos Operacionais	(259,3)	(261,1)	-0,7%
Rácio de Eficiência (excl. amortizações)	44,5%	36,4%	+8,1 p.p.
Rácio de Eficiência (incl. amortizações)	50,4%	41,5%	+8,9 p.p.

A evolução conjugada de receitas e custos traduziu-se num resultado de exploração de 254,7 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 30,7%, e num rácio de eficiência (incluindo amortizações) de 50,4%, que compara com um rácio de 41,5% registado em Junho de 2010.

O total de imparidade, provisões e outros resultados atingiu 91,7 milhões de euros. O Santander Totta mantém uma política prudente na avaliação dos riscos e de manutenção de uma cobertura adequada ao enquadramento actual que atravessamos. O total de imparidades para crédito, líquido de recuperações, representa 0,49% da carteira de crédito, 0,12 p.p. acima do valor verificado em Junho de 2010.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários totalizou 163,0 milhões de euros, e o resultado líquido recorrente fixou-se em 129,3 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 42,8% face ao valor contabilizado em Junho de 2010.

BALANÇO E ACTIVIDADE

Em resultado das restrições de liquidez no que respeita ao acesso dos bancos portugueses aos mercados de financiamento internacional, a prioridade fundamental do Santander Totta é a desalavancagem do balanço.

Durante o 1º semestre de 2011, a carteira de crédito em balanço reduziu-se substancialmente em consequência, principalmente, de uma venda de créditos no montante de 2,5 mil milhões de euros. Por outro lado, os depósitos captados aumentaram 9,9% em termos anuais. A evolução conjugada de crédito e depósitos traduziu-se numa melhoria do rácio de transformação, que no final de Junho se fixou em 157% (os valores de crédito e depósitos referem-se à actividade bancária do Santander Totta e inclui obrigações de retalho).

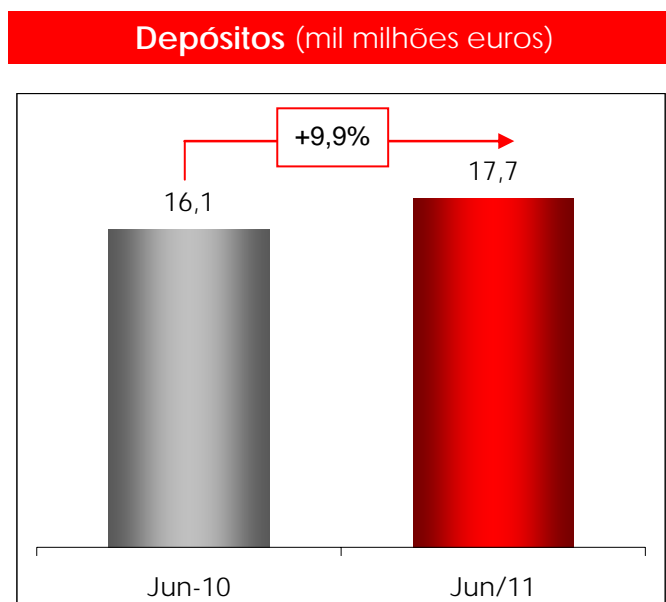
O crédito concedido às PME's totalizou 9,7 mil milhões de euros, correspondente a uma diminuição de 5,0%. No entanto, e apesar das fortes restrições na concessão de crédito, o Santander Totta tem desempenhado um papel muito relevante no que respeita às linhas PME Investe, tendo colocado mais de 12 mil operações, num valor de 1,2 mil milhões de euros e equivalente a uma quota de mercado de cerca de 18%.

O crédito a particulares cifrou-se em 18,5 mil milhões de euros, 1,2% abaixo do valor registado em Junho de 2010, com variações de -0,7% no crédito à habitação e de -4,4% no crédito ao consumo.

Milhões de Euros

	Jun-11	Jun-10	Var.
Banca Comercial	28.191	28.925	-2,5%
Crédito a Particulares	18.487	18.710	-1,2%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.297	16.416	-0,7%
Consumo	1.575	1.648	-4,4%
Crédito a PME's	9.704	10.215	-5,0%
Negócios	3.974	4.095	-3,0%
Rede Empresas	5.731	6.120	-6,4%
Grandes Empresas e Institucionais	1.612	4.454	-63,8%
Garantias, avales e outros	1.806	2.048	-11,8%
Crédito Total	31.610	35.428	-10,8%
Crédito Total (proforma-ajustado da venda de créditos)	34.084	35.428	-3,8%

Em termos de passivo, o aumento dos depósitos de clientes continuou a ser fundamental, destacando-se o crescimento de 8,2% nos depósitos de Particulares e Negócios e de 38,4% nos recursos da Rede de Empresas. De realçar que no 2º trimestre do ano o crescimento de depósitos foi particularmente forte, apesar do clima de incerteza política e económica existente, tendo os depósitos crescido, nesse período, a uma taxa anualizada de 14%.



A evolução dos fundos de investimento continua a ser condicionada pela instabilidade nos mercados financeiros e pela necessidade de desalavancagem do balanço, o que implicou um decréscimo de 14,4% na carteira.

Os seguros de capitalização e outros recursos elevaram-se a 5,0 mil milhões de euros, evidenciando uma evolução positiva face ao período homólogo do ano anterior.

O total de recursos de clientes ascendeu a 27,3 mil milhões de euros, o que representa um aumento de 3,7% face ao valor contabilizado no final de Junho de 2010.

	Milhões de Euros		
	Jun-11	Jun-10	Var.
Depósitos	17.693	16.102	+9,9%
Débitos representados por títulos colocados junto de clientes	536	558	-3,9%
Recursos clientes de balanço	18.230	16.660	+9,4%
Fundos de investimento	4.077	4.761	-14,4%
Seguros e outros recursos	4.959	4.871	+1,8%
Recursos clientes	27.265	26.292	+3,7%

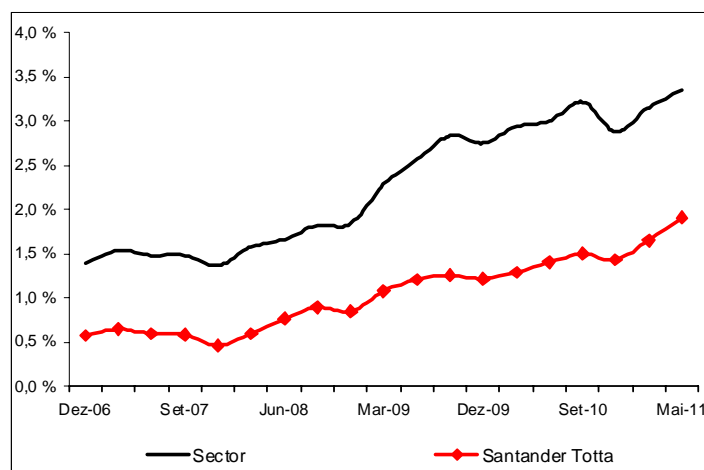
Por segmento

Banca Comercial	23.843	22.659	+5,2%
Recursos de Particulares e Negócios	22.077	21.383	+3,2%
Depósitos	14.598	13.491	+8,2%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	7.479	7.892	-5,2%
Recursos de Empresas	1.766	1.276	+38,4%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	3.423	3.632	-5,8%

O processo de ajustamento económico e financeiro que Portugal terá de implementar nos próximos anos, conjugado com um cenário de aumento de taxas de juro, irá ter impacto no aumento dos níveis de incumprimento do sistema bancário, pelo que é crucial a manutenção de uma política prudente e muito rigorosa no que se refere à gestão do risco de crédito, nomeadamente em termos de cobertura do crédito vencido por provisões. Nesse sentido, o Santander Totta tem vindo a prosseguir uma política de reforço das dotações para imparidades de crédito, cujo custo no primeiro semestre representou 0,49% da carteira de crédito, em termos anualizados.

No final de Junho de 2011, o rácio de crédito com incumprimento cifrou-se em 1,79%, traduzindo um agravamento de 0,48 p.p. em relação ao período homólogo do ano anterior, claramente abaixo da média do sistema. O nível de provisões representa cerca de 2% da carteira de crédito e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões situou-se em 116,1%. Apesar da deterioração dos indicadores de qualidade da carteira de crédito, o Santander Totta continua a manter os níveis de incumprimento sensivelmente abaixo da média do sistema bancário, de acordo com os últimos dados disponíveis.

Rácios de Crédito Vencido



Fonte: Banco de Portugal

Nota: A partir de Dez/10 os rácios do sector estão influenciados pela transferência dos créditos do BPN

De acordo com o especificado no documento “Memorando de Entendimento”, os bancos portugueses terão de apresentar, até ao final de Setembro, um novo rácio de risco de crédito, alinhado com as práticas internacionais, denominado “crédito em risco” e que abrange para além do crédito vencido, o vincendo e os créditos reestruturados. De acordo com esta metodologia, o Santander Totta apresenta um rácio de 2,27%, no final de Junho de 2011, que compara com um rácio de 1,61% registado no período homólogo do ano anterior.

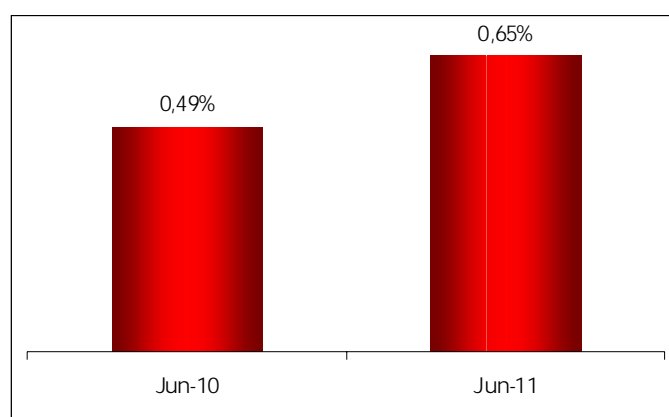
	Jun-11	Jun-10	Var.
Rácio de crédito vencido + 90 dias (c/securitização) *	1,77%	1,29%	+0,48 p.p.
Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias)	117,2%	126,3%	-9,1 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento *	1,79%	1,31%	+0,48 p.p.
Crédito com incumprimento líq. / crédito líq.	0,73%	0,65%	+0,08 p.p.
Cobertura de crédito com incumprimento	116,1%	125,0%	-8,9 p.p.
Rácio de crédito em risco	2,27%	1,61%	+0,7 p.p.
Prémio de risco**	0,65%	0,49%	+0,16 p.p.

* Se ajustados pela carteira vendida, os rácios em Jun/11 seriam de 1,64% e 1,65%, respectivamente

** Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito

O indicador que relaciona as novas entradas em crédito vencido (a mais de 90 dias), líquidas de recuperações, com a carteira de crédito médio fixou-se em 0,65% em termos anualizados, piorando 0,16 p.p. face ao valor obtido em Junho de 2010.

Novas entradas em crédito vencido* em % do crédito
(ajustado de write-offs e recuperação de créditos)



* A mais de 90 dias. Os valores são anualizados.

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

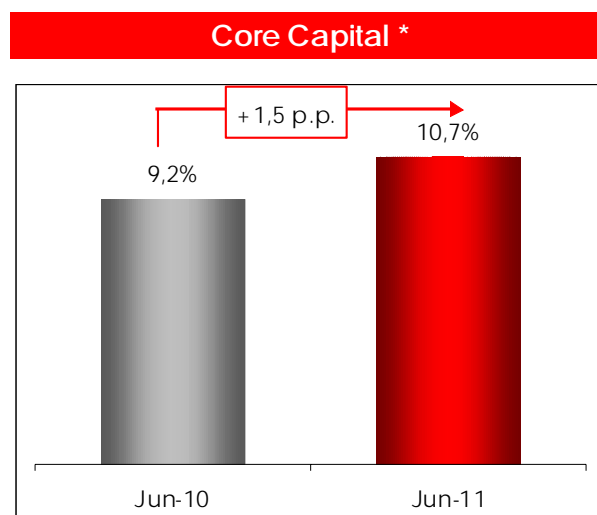
As tensões nos mercados de dívida soberana têm tido um forte impacto na liquidez dos bancos portugueses. A implementação do programa de ajustamento económico e financeiro em Portugal inclui um conjunto de medidas de reforço do sector financeiro com o objectivo de assegurar o financiamento da economia, em particular o aumento do valor das garantias concedidas pelo Estado aos bancos e a fixação de objectivos de reequilíbrio de balanço e o reforço dos rácios de capital Core Tier I.

Neste contexto de desalavancagem do sector bancário, o Santander Totta tem vindo a implementar, desde o início de 2010, uma política assente no crescimento dos depósitos de clientes e já em 2011 efectuou a venda de créditos e outros activos. Adicionalmente, o financiamento junto do BCE manteve-se em níveis reduzidos (2,9 mil milhões de euros).

No que se refere aos rácios de capital, o Santander Totta continua a apresentar níveis de capitalização acima dos exigidos no programa de ajustamento económico e financeiro, com o rácio de adequação de fundos próprios de base a situar-se em 11,5% e o rácio Core Capital a fixar-se em 10,7%.

	Milhões de Euros	
	Jun-11	Jun-10
Fundos Próprios de Base	2.621	2.879
Fundos Próprios Complementares e deduções	-6	235
Total de Fundos Próprios	2.615	3.114
Activos e Extrapatrimoniais ponderados	22.859	25.849
Rácio Core Capital	10,7%	9,2%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I)	11,5%	11,1%

(*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o Core Capital seria 10,6% e o Tier I 11,4%



(*) Inclui os resultados do ano

A evolução do resultado líquido traduziu-se num ROE de 4,7% no final de Junho de 2011.

BANCA COMERCIAL

Ao longo do 1º semestre de 2011, o Santander Totta prosseguiu uma estratégia focada essencialmente na captação e retenção de recursos, na renegociação de *spreads* do crédito e no controlo do *gap* comercial e do crédito vencido.

Manteve-se um enquadramento muito competitivo no que respeita à captação de depósitos, em que o Santander Totta disponibilizou um conjunto de produtos e soluções diversificadas, com destaque para as campanhas “Soluções Integradas”, “Soluções Poupança Strategic” e “Poupança Crescimento Primavera” destinadas ao segmento de **Particulares e Negócios**.

A campanha 'Soluções Integradas', lançada em 2010, assenta em produtos de poupança atractivos, como o “PPR Triunfo” e a conta “Super Poupança Ídolos”, produtos com base nos patrocínios do Banco a esses programas televisivos. Já em 2011, foram lançadas as “Soluções Poupança Strategic” (tanto em euros como em dólares), que correspondem a produtos de poupança tradicional com vários prazos e remunerações, destinados tanto à captação como à retenção de recursos.

Durante o 2º Trimestre de 2011, foi lançada a campanha “Poupança Crescimento Primavera”, que é constituída por um conjunto de produtos de poupança tradicional de médio/longo prazo, com diferentes características de liquidez e remuneração, da qual se destaca o “Depósito Rendimento Premium”, um depósito a prazo de 3 anos e TANB mínima de 4%, podendo ter uma remuneração superior no 2º ano e 3º ano dependendo da evolução da Euribor.

No que se refere a campanhas e acções de captação e vinculação de clientes, foi lançada, em Janeiro, uma campanha de “Soluções Ordenado”, para captação de ordenados/reformas, assente na isenção de comissões nos

principais serviços do dia-a-dia e na oferta de um vasto leque de brindes de marcas reconhecidas. Em Abril, esta campanha teve forte apoio de uma campanha de comunicação nos *media*, incluindo televisão e exteriores. Foram igualmente lançadas campanhas e contas direccionadas especificamente para outros segmentos, nomeadamente Jovens/Juniores (campanhas “Conta a Crescer”, “Já Ká Konta” e “DP Especial Jovem”) e para Residentes no Estrangeiro.

No que refere ao crédito concedido, o esforço de desalavancagem do sector bancário, o aumento generalizado dos *spreads* e a queda dos níveis de confiança dos consumidores fez com que o 1º semestre de 2011 ficasse marcado por uma forte quebra nos volumes de produção de crédito à habitação.

Neste contexto foram realizados ao longo do semestre vários ajustamentos à grelha de *spreads*, visando não só reflectir os maiores custos de financiamento como também aumentar a diferenciação de preço em função do risco associado a cada empréstimo.

Como forma de prevenir o aumento do incumprimento devido ao incremento progressivo das taxas de juro e à deterioração das condições económicas das famílias portuguesas, foram implementadas novas soluções de regularização e renegociação de forma a adequar o perfil de pagamentos ao nível de rendimento de cada cliente.

Como objectivo de reforçar o compromisso assumido pelo Banco no apoio ao sistema educativo em Portugal, foi relançado o “Crédito E-Universidades”, uma linha de crédito para aquisição de computador portátil, com garantia mútua, que se enquadra no protocolo assinado com a Prológica/Toshiba, no âmbito do programa de inovação desenvolvido pelo Governo.

No segmento de **Negócios**, foi mantida uma estratégia de grande foco na captação de novos clientes, na vinculação dos actuais e no aumento da transaccionalidade.

O Banco dedicou especial atenção ao *factoring* e *confirming*, com detém uma quota de mercado de cerca de 20%, aos pagamentos de ordenados por lotes, à linha de crédito PME Investe, à Super Conta Negócios e aos POS.

Foi lançada a campanha “Clientes Negócios 2011” com especial enfoque na “Super Conta Negócios Plus”, na “Conta Corrente Negócios Plus”, no “Pagamento de Ordenados por Lotes”, POS e GPC (Gestor de Pagamentos e Cobranças), com oferta de um brinde aos clientes novos ou reactivados.

Na área de **Meios de Pagamento**, que engloba cartões de pagamento e TPA's, o produto bancário cresceu 1,2% face ao período homólogo do ano anterior. O número de cartões em circulação subiu 2,6% e o total de facturação cresceu 4,2% face ao período homólogo do ano anterior.

No que respeita aos TPA's, a aposta continua centrada, por um lado na proximidade comercial com os clientes e, por outro, na procura de grandes

clientes com uma grande representatividade no mercado nacional. Esta aposta têm permitido a angariação de recursos, ao mesmo tempo que se consolida a quota de mercado de 16% em volume de facturação de TPA's.

As principais prioridades da área de **Empresas**, no primeiro semestre de 2011, passaram por aproveitar a estrutura de balanço para uma contínua aposta neste mercado e mais concretamente nas PME's, continuar a adequar o preço do crédito à escassez de liquidez monetária e estreitar o *gap* entre crédito e recursos, com grande foco neste último. Refira-se ainda que continua a aposta de crescimento em novos clientes que cada vez mais valorizam a parceria com um banco da solidez do Santander Totta.

O produto bancário da área de negócio registou um incremento de 12,3% em relação ao período homólogo do ano anterior e o volume de negócio aumentou 2,2%, face a Junho de 2010.

Nas **Linhas PME Investe**, que têm assumido, nos últimos dois anos, uma importância crescente em virtude da crise económica mundial e das fortes restrições ao crédito por parte dos bancos, o Santander Totta tem mantido uma política de apoio ao sector empresarial português, o que se tem evidenciado através da quota de mercado na concessão destas linhas (cerca de 18%) e na colocação de mais de 12 mil operações, num valor de 1,2 mil milhões de Euros. De destacar ainda que, no 2º trimestre do ano, o Santander Totta lançou, em associação com as autoridades oficiais, a Linha Exporte Investe, destinada a apoiar o financiamento à exportação, nomeadamente para apoio à laboração de produtos com longos períodos de fabrico.

GLOBAL BANKING AND MARKETS

Na área de **Corporate Finance** destacou-se a conclusão com sucesso da operação de assessoria financeira à Secil na aquisição da Lafarge Betões e a conclusão dos trabalhos de assessoria financeira ao Grupo Impresa na avaliação da SIC, Medipress e AEIOU.

De realçar também a assessoria em curso à Galp Energia na alienação de uma participação na Galp Gás Natural Distribuição, *holding* que detém as principais empresas reguladas de infra-estrutura de distribuição de gás natural em Portugal.

Durante este semestre, o portefólio de operações de Fusões&Aquisições foi também reforçado e estão em curso diversos processos de assessoria em transacções, a concluir nos próximos meses.

Na área de **Credit Markets**, a conjuntura de incerteza e a falta de liquidez das instituições financeiras portuguesas, fruto da crise de dívida soberana, levou à suspensão/adiamento de vários concursos e investimentos públicos e ao atraso de vários investimentos privados. Neste contexto, o Santander Totta tem reduzido a sua actividade nesta área mas continua como uma das poucas instituições com presença constante na análise das oportunidades existentes e no apoio aos

pequenos promotores na concretização dos seus projectos, nomeadamente no campo das energias renováveis.

Assim, é de realçar, no primeiro semestre de 2011, a participação do Banco na montagem e participação como *Mandated Lead Arranger* e *Bookrunner* do financiamento para a aquisição da Betecna pela Secil, o qual foi concluído no final do mês de Junho, após obtenção de autorização da Autoridade da Concorrência. Ainda no campo do financiamento a aquisições, o Banco liderou a estruturação de um empréstimo sindicado à EDP para o financiamento da participação detida pela EVE na Naturgás, tendo esta operação sido assegurada por outra unidade do grupo Santander.

Na componente de apoio às pequenas e médias empresas, foram concluídos os financiamentos do Parque Solar Talarrubias da Cavalum e do Parque Eólico da Serra da Boa Viagem detido pela Fomentinvest/Efacec.

Na área de *Fixed Income Sales*, e devido ao enquadramento de elevada incerteza, a actividade foi caracterizada pela dinâmica de adaptação das estratégias à elevada volatilidade do mercado, mantendo-se a apetência por estruturas de gestão de risco simples e com especial atenção ao acompanhamento das estruturas em carteira.

Na área de *Equity*, e apesar do agravamento da crise financeira no primeiro semestre do ano, a comercialização de produtos estruturados junto do segmento de retalho e *private* evoluiu favoravelmente face ao período homólogo do ano anterior, tendo-se emitido 6 produtos estruturados em Euros e USD, para um montante total superior a 250 milhões de euros.

No que respeita à actividade de *Cash Equities*, os primeiros seis meses do ano ficaram marcados por uma clara desaceleração dos volumes de mercado que condicionaram a evolução deste negócio. No mercado nacional, o volume médio diário transaccionado ao nível do PSI 20, baixou 31% para os 121 milhões de euros. Nesta conjuntura adversa, o Banco conseguiu ainda assim crescer 5% em comissões brutas face ao período homólogo, fruto essencialmente de uma expansão da quota de mercado em 140 pontos base no mercado doméstico e de um maior dinamismo na captação de volume no mercado internacional.

A actividade da área de **Custódia Institucional** do Santander Totta registou um ligeiro incremento no número total de operações quando comparado com igual período do ano anterior. Contudo, o enquadramento adverso dos mercados financeiros pressionou negativamente o volume total de activos sob custódia.

GESTÃO DE ACTIVOS

Em linha com a política prudente que tem pautado a actuação da sociedade gestora nos últimos anos, a Santander Asset Management manteve o foco na preservação de capital e em níveis elevados e adequados de liquidez, não deixando de beneficiar das oportunidades que o mercado tem proporcionado.

Assim, no final do primeiro semestre de 2011, registaram-se rendibilidades positivas na generalidade dos Fundos de Investimento Mobiliário geridos pela Santander Asset Management, nomeadamente: o “Santander Multicrédito” (5,1% rendibilidade bruta anualizada), o “Santander Multitaxa Fixa” (melhor fundo de taxa fixa europeia a 3 e 5 anos), o “Santander Global” (8,5% de rendibilidade bruta anualizada) e o “Santander Acções Portugal” (melhor fundo de acções nacionais em 2011, a 2 e a 10 anos). Adicionalmente, os fundos “Santander Euro-Futuro Cíclico” e “Santander Acções USA” destacaram-se como os melhores fundos de investimento mobiliário nacionais para o prazo de 12 meses.

O 1º semestre de 2011 ficou também marcado pelo lançamento do “FEI Iberian Credit 2014”, dos agrupamentos de fundos “Santander Gestão Private” e “Santander Gestão Premium” (num total de 30,4 milhões de euros), e também pela dinamização da gama actual de fundos, num total de 34 fundos de investimento.

No final do semestre, os fundos de investimento mobiliário geridos pela Santander Asset Management representavam uma quota de mercado de 16,4%.

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário, as rendibilidades obtidas reflectiram a crise económica existente e as dificuldades do mercado imobiliário em Portugal, actualmente. Assim, a *performance* dos fundos foi eminentemente gerada pelas rendas pagas por arrendatários, tendo os fundos imobiliários abertos apresentado rendibilidades consistentemente positivas apesar da evolução do mercado. No final do semestre, os fundos imobiliários geridos pela Santander Asset Management totalizavam cerca de 717 milhões de euros, equivalente a uma quota de mercado de 6,4%.

SEGUROS

A Santander Totta Seguros continuou a desenvolver a sua actividade mediante um modelo de distribuição melhor adaptado aos segmentos de cliente, das suas necessidades, perfis e potencialidades.

Para além da disponibilização de produtos de vida risco de gama simples, vinculados ao crédito ou a outros produtos bancários, manteve-se a oferta de produtos orientados para a protecção de vida e para a protecção ao crédito, comercializados pelo banco em “open market”, em simultâneo com a adequação do modelo de venda.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar o lançamento mensal de seguros financeiros denominados “Plano Rendimento”, sob a forma de Seguros Icaee não normalizados, divididos em unidades de participação (*unit linked*), que pretendem proporcionar um retorno mensal e trimestral (calculado com base no montante subscrito e pago sob a forma de resgate parcial), tendo o volume total comercializado ascendido a cerca de 588 milhões de euros. No final de Maio, a quota de mercado em prémios foi de 18%.

No âmbito dos seguros de vida risco comercializados em *open market*, de salientar o produto “Plano Protecção Ordenado” - um seguro de vida com cobertura de desemprego, para clientes com conta domiciliação ordenado, tendo a sua comercialização ascendido a 9.300 planos no primeiro semestre de 2011. De realçar ainda o “Plano Vida”, produto destinado ao segmento de mercado massivo, com mais de 21.100 planos vendidos no primeiro Semestre de 2011.

O valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 616 milhões de euros, um incremento de 65% relativamente ao período homólogo. Nos seguros de risco e mistos o volume de prémios cifrou-se em 58,9 milhões de euros (contra 61 milhões no semestre homólogo), sendo de registar o bom desempenho na comercialização de produtos em “open market”, dos seguros de vida vinculados ao consumo e a diminuição na produção dos seguros de vida ligados ao crédito à habitação decorrente da menor produção daqueles empréstimos.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro e décimo do mundo por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem € 1.374.028 milhões de fundos geridos. O Santander tem mais de 100 milhões de clientes, 14.679 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e 190.000 empregados. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia, e nordeste dos Estados Unidos da América. O Santander Consumer Finance, opera nos mercados principais do Grupo e nos países nórdicos. No primeiro semestre de 2011, o Santander registou um resultado líquido atribuído de 3.501 milhões de euros.

Santander Totta, SGPS
Indicadores

Milhões de Euros

	Jun-11	Jun-10	#	Var.
Crédito Bruto (ajustado da venda de créditos)	34.084	35.428		-3,8%
Crédito Bruto	31.610	35.428		-10,8%
<i>do qual</i>				
Banca Comercial	28.191	28.925		-2,5%
Crédito a Particulares	18.487	18.710		-1,2%
<i>do qual</i>				
Habitação	16.297	16.416		-0,7%
Consumo	1.575	1.648		-4,4%
Crédito a Empresas	9.704	10.215		-5,0%
Negócios	3.974	4.095		-3,0%
Rede Empresas	5.731	6.120		-6,4%
Grandes Empresas e Institucionais	1.612	4.454		-63,8%
Recursos	27.265	26.292		+3,7%
Banca Comercial	23.843	22.659		+5,2%
Recursos de Particulares e Negócios	22.077	21.383		+3,2%
Depósitos	14.598	13.491		+8,2%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	7.479	7.892		-5,2%
Recursos de Empresas	1.766	1.276		+38,4%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	3.423	3.632		-5,8%
ROE	4,7%	17,8%		-13,1 p.p.
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	44,5%	36,4%		+8,1 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	50,4%	41,5%		+8,9 p.p.

Santander Totta, SGPS

Rácios calculados de acordo a definição constante da instrução 16/2004 do Banco de Portugal

	Jun-11	Jun-10	Var.
Rácios de solvabilidade			
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	11,5%	11,1%	+0,3 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	11,4%	12,0%	-0,6 p.p.
Crédito com Incumprimento/Crédito Total (c/ securitização)	1,79%	1,31%	+0,48 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento (c/ securitização)	116,1%	125,0%	-8,9 p.p.
Crédito com Incumprimento liq./Crédito Total liq. (c/ securitização)	0,73%	0,65%	+0,08 p.p.
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,7%	1,2%	-0,5 p.p.
Produto bancário/Activo líquido médio	2,2%	2,6%	-0,4 p.p.
Resultado antes de impostos e I.M./Capitais próprios médios	10,8%	18,8%	-8,0 p.p.
Custos operacionais/Produto bancário	50,4%	41,5%	+8,9 p.p.
Custos com pessoal/Produto bancário	30,1%	23,9%	+6,2 p.p.

Santander Totta, SGPS
Demonstração de Resultados (*)

Milhões de Euros

	Jun-11	Jun-10	Var.
Margem Financeira Estrita	309,8	372,9	-16,9%
Rend. de Instrumentos de capital	1,2	4,4	-71,6%
Margem Financeira	311,0	377,2	-17,6%
Comissões Líquidas	184,3	183,1	+0,7%
Outros resultados da actividade bancária	-5,2	-0,5	>200%
Actividade de Seguros	13,5	20,6	-34,6%
Margem Comercial	503,6	580,4	-13,2%
Resultado de Operações Financeiras	10,3	48,2	-78,5%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	513,9	628,7	-18,2%
Custos Operacionais	(259,3)	(261,1)	-0,7%
Resultado de Exploração	254,7	367,6	-30,7%
Imparidade, Provisões Liq. e Outros Resultados	(91,7)	(91,2)	+0,6%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	163,0	276,4	-41,0%
Impostos	(33,6)	(46,0)	-27,0%
Resultado Após Impostos	129,4	230,4	-43,9%
Interesses Minoritários	(0,1)	(4,5)	-98,2%
Resultado Consolidado do Exercício (recorrente)	129,3	225,9	-42,8%
Valias na venda de activos	(56,7)	21,2	<-200%
Resultado Líquido	72,6	247,1	-70,6%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS
Balauço

Milhões de Euros

Activo	Jun-11	Jun-10	Var.
Disponibilidades e Aplicações em Bancos Centrais	710	662	+7,2%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	1.390	2.868	-51,5%
Activos Financeiros	8.007	13.411	-40,3%
Crédito Líquido	29.530	33.292	-11,3%
Derivados de cobertura	50	292	-83,0%
Activos não correntes detidos para venda	121	95	+27,5%
Outros activos tangíveis e intangíveis	457	486	-5,9%
Outros activos	1.245	1.168	+6,5%
TOTAL DO ACTIVO	41.509	52.275	-20,6%

Passivo	Jun-11	Jun-10	Var.
Recursos de Bancos Centrais	3.471	4.131	-16,0%
Recursos de Instituições de Crédito	4.702	8.642	-45,6%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.171	1.750	-33,1%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.148	4.329	-4,2%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	17.693	16.102	+9,9%
Responsabilidades representadas por Títulos	6.337	11.746	-46,1%
Derivados de cobertura	149	316	-52,7%
Provisões diversas	545	497	+9,7%
Outros passivos subordinados	0	279	-100,0%
Outros passivos	563	1.364	-58,7%
Capitais próprios	2.730	3.119	-12,5%
TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS	41.509	52.275	-20,6%